

OFICINA DE EXPRESSÕES ARTÍSTICAS COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO EM UM CAPS DA FRONTEIRA OESTE DO RS

Lidiele Roque Bueno¹

Mariana Ferreira de Menezes Saucedo²

Rui Carlos Gomes Dorneles³

Susane Graup⁴

Resumo:

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2014), sendo caracterizados enquanto espaços abertos e comunitário para o tratamento de pessoas com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, personalizado/individualizado e promotor de vida (BRASIL, 2004; SOUSA; MEDEIROS, 2017). Os serviços prestados por estas instituições foram regulamentados em (2002) são considerados substitutivos aos hospitais psiquiátricos, tendo sido estruturados a partir da Reforma Psiquiátrica, que se constituiu em um movimento na qual novas propostas terapêuticas em saúde mental foram implementadas (BRASIL, 2004; SOUSA; MEDEIROS, 2017). Dentre estas propostas, é possível destacar as atividades artísticas aplicadas nos serviços de saúde mental, que como recurso terapêutico promovem o lazer/recreação, as habilidades motoras, visuais e espaciais, o aumento da autoestima, a obtenção de material passível de interpretação e o relaxamento (COSCRATO; BUENO, 2009). Diante disso, este trabalho, apresenta as ações desenvolvidas na Oficina de Expressões Artísticas como uma ferramenta capaz de contribuir para o fortalecimento da participação social no campo da saúde mental em um Centro de Atenção Psicossocial da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Tendo como objetivo, compreender o uso da arte no processo de (re)construção da autonomia dos sujeitos, bem como, ampliar as diversas formas de comunicação, promovendo a reabilitação psicossocial por meio de exercícios e jogos teatrais. As atividades da oficina de Expressões Artísticas foram realizadas em um Centro de Atenção Psicossocial da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, sendo realizada com usuários adultos, de ambos os sexos e mediada por dois Residentes do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental Coletiva da UNIPAMPA. As sessões ocorreram uma vez por semana, no turno da tarde, durante quatro meses (maio a agosto) com duração média de 60 minutos cada, contando com a participação de 15 pacientes. Na oficina, os recursos artísticos utilizados foram os exercícios e os jogos do Teatro do Oprimido (TO), o que possibilitou o reconhecimento do direito à imaginação, à criação e à potencialização das habilidades dos usuários (BOAL, 2012). Durante as atividades foram elencados

conteúdos relacionados aos jogos de regras, improvisação com elementos narrativos e teatrais, exploração da oralidade e uso expressivo da voz, consciência corporal e reconhecimento do espaço. De acordo com Andrade (et. al. 2016) é necessário construir espaços e formas alternativas de definir e lidar com a diferença, objetivando criar, coletivamente, condições de vida mais dignas para as pessoas em sofrimento psíquico. Nesse sentido, o diálogo com a arte, estabelecido na dimensão sociocultural, é sobremaneira importante, uma vez que o estímulo à capacidade criativa tem desdobramentos nas posturas diante da vida. Diante dos resultados alcançados com as ações, é possível afirmar que o desenvolvimento de oficinas dessa natureza, ou seja, de expressões artísticas são extremamente saudáveis para a melhoria da qualidade de vida e reinserção dos usuários do serviço na sociedade.

Palavras-chave: Jogos, Exercícios, Saúde Mental

Modalidade de Participação: Pesquisador

OFICINA DE EXPRESSÕES ARTÍSTICAS COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO EM UM CAPS DA FRONTEIRA OESTE DO RS

¹ Aluno de pós-graduação. lidielebueno89@gmail.com. Autor principal

² Aluno de pós-graduação. saucedamariana@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de pós-graduação. ruidorneles7@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. susigraup@gmail.com. Co-orientador



OFICINA DE EXPRESSÕES ARTÍSTICAS COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO EM UM CAPS DA FRONTEIRA OESTE DO RS

1. INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2014), sendo caracterizados enquanto espaços abertos e comunitário para o tratamento de pessoas com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, personalizado/individualizado e promotor de vida (BRASIL, 2004; SOUSA; MEDEIROS, 2017).

Os serviços prestados por estas instituições foram regulamentados em (2002) são considerados substitutivos aos hospitais psiquiátricos, tendo sido estruturados a partir da Reforma Psiquiátrica, que se constituiu em um movimento na qual novas propostas terapêuticas em saúde mental foram implementadas (BRASIL, 2004; SOUSA; MEDEIROS, 2017).

Dentre estas propostas, é possível destacar as atividades artísticas aplicadas nos serviços de saúde mental, que como recurso terapêutico promovem o lazer/recreação, as habilidades motoras, visuais e espaciais, o aumento da autoestima, a obtenção de material passível de interpretação e o relaxamento (COSCRATO; BUENO, 2009). O significado de arte consiste na demonstração de sentimentos, pensamentos e emoções, por meio das manifestações artísticas, como pintura, música, dança, artesanato, filme, teatro, dramatizações, literatura, desenho, entre outros.

Neste contexto, a arte é considerada um meio de expressão, comunicação e de linguagem, feita transversalmente pela troca de energia entre o criador e o objeto criado, expondo o que não é expresso pela fala, e simultaneamente, refletindo a necessidade de transformação pessoal, aperfeiçoando o desenvolvimento da criatividade (COSCRATO; BUENO, 2009).

Considerando as diferentes expressões de arte, o teatro por meio dos seus exercícios e jogos, propõe, entre outras estratégias, a discussão de problemas sociais (SANTOS et al., 2016), sendo que a palavra exercício, designa os movimentos físicos, musculares, respiratórios, motores e/ou vocais que ajudam aquele que os realiza a (re)conhecer melhor o seu corpo.

Os jogos, por sua vez, estimulam a expressividade do corpo como emissor e receptor de mensagens. No teatro do oprimido, por exemplo, o corpo humano é o elemento mais importante (BOAL, 2012). Por esse motivo, os jogos e exercícios devem provocar prazer e ampliar a capacidade de compreensão de si e do outro (SANTOS et al., 2016).

Diante disso, este trabalho, apresenta as ações desenvolvidas na Oficina de Expressões Artísticas como uma ferramenta capaz de contribuir para o fortalecimento da participação social no campo da saúde mental em um Centro de Atenção Psicossocial da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Tendo como objetivo, compreender o uso da arte no processo de (re)construção da autonomia dos sujeitos, bem como, ampliar as diversas formas de comunicação, promovendo a reabilitação psicossocial por meio de exercícios e jogos teatrais.

2. METODOLOGIA

As atividades da oficina de Expressões Artísticas foram realizadas em um Centro de Atenção Psicossocial da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, sendo realizada com usuários adultos, de ambos os sexos e mediada por dois Residentes do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental Coletiva da UNIPAMPA.

As sessões ocorreram uma vez por semana, no turno da tarde, durante quatro meses (maio a agosto) com duração média de 60 minutos cada, contando com a participação de 15 pacientes.

Na oficina, os recursos artísticos utilizados foram os exercícios e os jogos do Teatro do Oprimido (TO), o que possibilitou o reconhecimento do direito à imaginação, à criação e à potencialização das habilidades dos usuários (BOAL, 2012).

Durante as atividades foram elencados conteúdos relacionados aos jogos de regras, improvisação com elementos narrativos e teatrais, exploração da oralidade e uso expressivo da voz, consciência corporal e reconhecimento do espaço.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

As atividades propostas buscaram estimular a imaginação, criatividade, concentração e memória dos pacientes, bem como, aspectos de psicomotricidade (lateralidade, equilíbrio, coordenação motora e orientação espaço temporal), (re)conhecer o seu próprio corpo através dos exercícios e jogos teatrais, estimulando a expressividade deste corpo como emissor e receptor de mensagens, ainda, diminuir os sintomas de depressão e ansiedade, melhorando a autoestima dos usuários que são atendidos no CAPS.

Durante as atividades os usuários mostraram-se interessados e participativos, no decorrer da oficina, alguns demonstraram dificuldades em realizar exercícios específicos que exigiam o uso de concentração e memória, cabe ressaltar que os mesmos mantiveram-se ativos durante a atividade proposta.

As atividades desenvolvidas pelos residentes vêm contribuir nos processos de trabalho, e não assumir as atividades de forma pontual nos Centros de Atenção Psicossocial cabe dizer ainda, que as atividades realizadas proporcionaram integração entre os profissionais e os residentes envolvidos na proposta.

Ao final das atividades propostas, foi perceptível o avanço dos usuários, o aprimoramento da capacidade de escuta e concentração, também o desenvolvimento da percepção por meio de elementos teatrais durante as improvisações e nas imagens criadas pelos colegas, o fortalecimento do trabalho em equipe, aprimoramento da oralidade e reconhecimento de capacidades expressivas do corpo e da voz, a compreensão de regras dos jogos, e, além disso, o reconhecimento do espaço durante os deslocamentos, percursos retos, circulares e em diferentes direções e nos níveis alto, médio e baixo. Ainda, durante as atividades os pacientes apresentaram experiências pessoais e situações vivenciadas e/ou presenciadas por eles, tornando as dinâmicas mais significativas.

Da mesma forma, Sousa e Medeiros (2017) apresentam resultados positivos em seu relato de experiência com as atividades de expressões artísticas, pois o trabalho desenvolvido oportunizou, espaços de socialização, interação, (re)construção e (re)inserção social.

Rodríguez, Mora e Iglesias (2013), afirmam que é necessário considerar que a pobre expressão corporal e a capacidade comunicativa limitada são características presentes nas pessoas com transtornos mentais. Portanto, a prática do teatro ajuda o crescimento pessoal e é um caminho para a superação dos próprios limites, pois a utilização do corpo e seus desdobramentos enquanto ferramenta de comunicação possibilita uma melhoria nas funções cognitivas, estimulando a criatividade e espontaneidade, características inerentes a esse processo (DONATO et al., 2016).

Nesta perspectiva, ao desenvolver as oficinas terapêuticas com um olhar diferenciado, estimula-se uma melhor comunicação com o usuário, maior expressão de emoções e sentimentos e certeza de promoção e reabilitação, possibilitando a construção subjetiva de afetos e de ferramenta terapêutica (SOUSA; MEDEIROS (2017).

De acordo com Andrade (et. al. 2016) é necessário construir espaços e formas alternativas de definir e lidar com a diferença, objetivando criar, coletivamente, condições de vida mais dignas para as pessoas em sofrimento psíquico. Nesse sentido, o diálogo com a arte, estabelecido na dimensão sociocultural, é sobremaneira importante, uma vez que o estímulo à capacidade criativa tem desdobramentos nas posturas diante da vida.

Diante dos resultados alcançados com as ações, é possível afirmar que o desenvolvimento de oficinas dessa natureza, ou seja, de expressões artísticas são extremamente saudáveis para a melhoria da qualidade de vida e reinserção dos usuários do serviço na sociedade.

Nesse sentido, os profissionais de todas as áreas de atuação que trabalham nos serviços de saúde mental, devem ser instigados e estimulados pelos gestores do serviço a utilizar esse meio de (re)socialização, combatendo a resistência e a acomodação criada por parte dos profissionais de todas as áreas que atuam diretamente no serviço à essa nova proposta, para que a mesma possa ser implantada com êxito.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final das atividades foi possível observar uma melhora significativa nas características e/ou qualidades necessárias para a encenação e representação teatral, nas quais percebemos nitidamente o desabrochar da criatividade, sensibilidade e curiosidade por esse novo universo até então muito distante da realidade da maioria dos usuários do serviço.

Ainda, a partir desse contexto favorável passou a existir uma maior sinergia, ou seja, uma maior cumplicidade, respeito e troca de energias positivas e benéficas entre os usuários e os profissionais, onde o novo espaço criado trouxe uma maior integração entre as partes envolvidas. Naturalmente, algumas características são mais marcantes em alguns usuários do que em outros, por se tratar de um grupo muito heterogêneo com personalidades, qualidades, necessidades, e acima de tudo, realidades muito distintas.

5. REFERÊNCIAS

Andrade. Lucélia Almeida. Lima, Iara Cristine Rodrigues Leal. Veloso, Thelma Maria Grisi. A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS EM OFICINAS COM

USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) [internet]. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.8, n.18, p.132-145, 2016 [acesso em 22 set 2017]. Disponível em: <http://stat.intraducoes.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/3998/4626>.

Boal A. Jogos para atores e não atores. 15a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial [internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2004 [acesso em 22 set 2017]. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf.

Coscrato, G; Bueno, M. V. A luz da arte nos Centros de Atenção Psicossocial: interface com o cuidado [internet]. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental. v.1, n.2 - Out/Dez,2009 [acesso em 15 set 2017]. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/download/1139/1379>.

Donato, Edilaine Cristina Silva Gherardi. Fernandes, Maria Neyrian de Fátima. Teixeira, Carla Araujo Bastos. Gimenez, Larissa Bessani Hidalgo. Moraes, Vinícius Santos de. O Mundo é um Palco: Experiência de Oficinas de Teatro na Saúde Mental [internet]. Rev. Cult. Ext. USP, São Paulo, n. 16, p.72-83, nov. 2016 [acesso em 19 set 2017]. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rce/article/view/130897/127360>.

RODRÍGUEZ, M. F.; MORA, P. G.; IGLESIAS, O. B. El teatro como instrumento terapéutico en la rehabilitación psicosocial [internet]. Norte de Salud mental, País Vasco y Navarra, V. 11, N. 46, p. 82-88, 2013 [acesso em 19 set 2017]. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4695880.pdf>.

Santos EA, Joca EC, Alves e Souza AM. Teatro do oprimido em saúde mental: participação social com arte. Interface [internet]. 2016. DOI: 10.1590/1807-57622015.0469 [acesso em 22 set 2017]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1801/180146193010/>.

SOUSA YG, MEDEIROS SM. Oficinas terapêuticas ressignificando o cuidar de enfermagem nos centros de atenção psicossocial. Enfermagem Revista [internet] 2017 [acesso em 22 set 2017]. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/download/15412/11792>.